

Lula discute problemas da coligação com Brizola

No Rio, disputa pelo Senado pode dificultar apoio do PT a Garotinho e dar vitória a Vladimir

• Dirigentes nacionais do PT e do PDT se reúnem segunda-feira, no Rio, para discutir os problemas enfrentados pela coligação entre os dois partidos. Estarão presentes o candidato do PT à Presidência, Luiz Inácio Lula da Silva; o presidente nacional do PT, José Dirceu; o presidente nacional do PDT, Leonel Brizola; o líder do PDT na Câmara, Neiva Moreira; e o deputado Miro Teixeira (PDT-RJ).

Um das questões em pauta será a candidatura ao Senado no Rio, que vem sendo um ponto de atrito que pode inviabilizar a frente em torno de Anthony Garotinho, ex-prefeito de Campos, para o Governo do estado. O PSB, que se dispõe a integrar a frente, tem o apoio do PDT para indicar para o Senado o deputado Alexandre Cardoso, líder do partido na Câmara, ou o ex-senador Saturnino Braga. O PCdoB apóia a pretensão do PSB e não reivindica o Senado, e se contenta com a coligação para deputados estaduais e federais. É que, sozinho, teria dificuldade para eleger algum nome. Mas a corrente interna do PT que pode decidir a convenção estadual do partido, dias 25 e 26 deste mês, faz exigências para apoiar Garotinho: quer a Secretaria dos Transportes para o deputado Carlos Santana, já prometida por Garotinho, e a possibilidade de indicar para o Senado a vereadora Jurema Batista. Santana e Jurema são de uma corrente do PT que já foi de extrema-esquerda e que ultimamente tem procurado se colocar como fiel da balança

nas últimas disputas internas, negociando vantagens com os dois lados. Caso não tenham atendidas suas pretensões, ameaçam abster-se de votar pelo apoio a Garotinho, o que daria a vitória na convenção do PT à proposta de lançar candidato próprio, o ex-deputado Vladimir Palmeira.

Outra complicação é em relação ao vice de Garotinho. Benedita se comprometeu num primeiro momento a aceitar o cargo. Mas há informações de que ela não pensa em deixar o Senado para ser vice-governadora. No entanto, Garotinho não abre mão de Benedita, que daria maior peso à chapa majoritária, fortalecendo seu nome na capital.

Por fim, há outro complicador. As últimas declarações de Brizola comparando aos nazistas os petistas do Rio que não querem apoiar Garotinho criaram mais dificuldades. A maioria da Executiva Regional do PT, que é a favor de Garotinho, chegou a retirar o quorum de uma reunião para que não fosse aprovada uma nota do partido criticando Brizola. Mas, ainda assim, os ataques repercutiram mal no PT, mesmo entre os que querem apoiar Garotinho.

E outra entrevista de Brizola, publicada domingo, em que ele critica a candidata do PT ao Governo de São Paulo, Marta Suplicy, também ajudou a azedar a situação. Tanto Dirceu, como Lula, que patrocinaram o nome de Marta, se sentiram incomodados e só não rebateram publicamente para não fazer naufragar de vez a aliança com o PDT.